



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

ALEXSANDER GOMES PEREIRA DOS SANTOS

**A EVASÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: UMA  
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS MOTIVOS APONTADOS EM  
PRODUÇÕES ACADÊMICAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2016 A 2023**

Goiânia  
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Alexsander Gomes Pereira dos Santos

Título do trabalho: **A evasão dos cursos de licenciatura em Matemática: uma pesquisa bibliográfica sobre os motivos apontados em produções acadêmicas no Brasil no período de 2016 a 2023**

### 2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Elisabeth Cristina De Faria, Professora do Magistério Superior**, em 05/01/2026, às 20:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alexsander Gomes Pereira Dos Santos, Discente**, em 06/01/2026, às 11:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5892901** e o código CRC **9B9912DC**.

---

ALEXSANDER GOMES PEREIRA DOS SANTOS

**A EVASÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS MOTIVOS APONTADOS EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2016 A 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Matemática para obtenção do título de Licenciado em Matemática pela Universidade Federal de Goiás. Área de concentração: Educação Matemática.

Orientadora: Profa. Dra. Elisabeth Cristina de Faria

Goiânia  
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Santos, Alexsander Gomes Pereira dos  
A EVASÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA:  
[manuscrito] : UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS  
MOTIVOS APONTADOS EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS NO BRASIL  
NO PERÍODO DE 2016 A 2023 / Alexsander Gomes Pereira dos  
Santos. - 2025.  
38 f.

Orientador: Profa. Dra. Elisabeth Cristina de Faria.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal de Goiás, Instituto de Matemática e Estatística (IME),  
Matemática, Goiânia, 2025.

1. evasão. 2. pesquisa bibliográfica. 3. Licenciatura em  
matemática. I. Faria, Elisabeth Cristina de , orient. II. Título.

CDU 51



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dezesseis dias do mês de dezembro do ano de 2025 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**A evasão dos cursos de licenciatura em Matemática: uma pesquisa bibliográfica sobre os motivos apontados em produções acadêmicas no Brasil no período de 2016 a 2023**”, de autoria de Alessander Gomes Pereira dos Santos, do curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto de Matemática e Estatística da UFG. Os trabalhos foram instalados pela professora Dra Elisabeth Cristina de Faria-orientadora (IME/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Moema Gomes Moraes (IME/UFG) e Luciana Parente Rocha(CEPAE/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 8,5 (oito e meio) , tendo sido o TCC considerado APROVADO.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Elisabeth Cristina De Faria, Professora do Magistério Superior**, em 18/12/2025, às 18:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Moema Gomes Moraes, Professor do Magistério Superior**, em 18/12/2025, às 20:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Parente Rocha, Professor do Magistério Superior**, em 19/12/2025, às 19:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5833998** e o código CRC **76A21617**.

Dedico este trabalho aos meus pais, que debaixo do sol me fizeram chegar até aqui na sombra.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força para chegar até aqui e por sempre ter me abençoado com sabedoria e proteção todos os dias da minha vida.

Agradeço ao meu pai Alex e minha mãe Gleicimar, por sempre terem acreditado em mim, por me apoiarem em todas as decisões da minha vida, por sempre trabalharem de sol a sol para garantir o meu futuro, por fazerem o possível e o impossível para que me vissem bem e por todo o amor que possuem por minha pessoa.

Agradeço à minha irmã Lanna, por sempre estar torcendo por mim, pelo carinho que ela tem comigo e por ter me ensinado como é lindo o amor entre irmãos.

Agradeço ao meu avô e avó paternos José e Conceição, à minha avó materna Ana Lúcia e à minha madrinha Madalena, por sempre terem me apoiado, por sempre terem me ajudado pedir a Deus para realizar o sonho de terminar a graduação, por sempre demonstrarem preocupação comigo e por sempre terem me ajudado financeiramente para suprir meus gastos diários com a universidade e vida pessoal.

Agradeço meus amigos Caroline e Dhiógenes, por vibrarem comigo quando recebi a notícia de ter sido aprovado na universidade, por terem me apoiado, por sempre terem me ajudado neste processo quando eu precisei e por todos os conselhos que recebi.

Agradeço minha colega de curso Isabela, pela amizade que nasceu comigo, pelo companheirismo, pelas boas risadas, pelos bons conselhos, pelos momentos difíceis que passamos juntos na graduação, pelo ano de 2025 que passamos lado a lado no estágio supervisionado, por todo apoio e mão amiga que ela me proporcionou.

Agradeço à minha madrinha Vanessa, por ter me ajudado nos primeiros passos da construção deste trabalho, mesmo com uma filha com meses de vida, não criou obstáculos para me auxiliar.

Agradeço à minha orientadora Profa. Dra. Elisabeth Cristina de Faria, por ter aceitado meu convite para ser minha orientadora, pelas dicas e ajudas que me forneceu e por estar ao meu lado na construção deste trabalho.

Agradeço a profa. Luciana Parente Rocha, por ter me aceito como aluno orientando e supervisionando para o estágio supervisionado, o qual aprendi muito ao lado dela, pelos conselhos e pelas boas risadas.

Agradeço aos meus professores, que sempre me ensinaram muito mais que só conteúdos, também me ensinaram como ser um bom profissional educador, por terem me incentivado a finalizar os estudos e por sempre estarem de portas abertas quando precisei.

## RESUMO

A evasão é definida como a saída definitiva do aluno do seu curso, antes de concluí-lo. Este estudo tem como motivação inicial as relações estabelecidas pelo autor com outros estudantes no curso presencial de Licenciatura em Matemática. O problema surge devido à elevada taxa de trancamentos, evidenciada por dados da Plataforma Analisa-UFG (2025), que indicam que, entre 2014 e 2024, dos 1034 alunos matriculados, 473 trancaram o curso e 8 solicitaram transferência. Como fatores causadores de evasão, apontados pela literatura sobre cursos de licenciatura em matemática, tem-se a necessidade de trabalhar, dificuldade de conciliar estudos e trabalhos, relação professor-aluno, insatisfação, entre outros fatores. Esta é uma pesquisa do tipo bibliográfica, utiliza como fonte os trabalhos de teses e dissertações da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), sendo analisados como corpus do estudo, oito trabalhos selecionados a partir dos critérios: marco temporal; título e resumo que mencionaram fatores de evasão; cursos de licenciatura na modalidade presencial, no período entre 2014 a 2024, buscando responder quais os principais motivos que podem levar a evasão nos cursos de licenciatura em matemática, de acordo com as pesquisas realizadas no Brasil. Com base nos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados oito trabalhos dentro do período entre 2016 a 2023, com o objetivo de identificar e analisar os motivos apresentados nestas produções acadêmicas de instituições brasileiras. A partir da proposta metodológica de Marconi e Lakatos (2003), o material selecionado foi estudado a partir de leitura crítica e fichamento. Após realizada a análise dos trabalhos levantados, foram identificados os motivos de evasão discutidos nestas produções acadêmicas, os quais foram divididos em 4 grupos temáticos: Motivos relacionados com o curso de licenciatura em Matemática, Motivos relacionados às dificuldades advindas da formação com a educação básica, Motivos relacionados à instituição e os Motivos pessoais. Fundamentado em estudos de Silva *et al* (2021), Cruz (2017), Masola e Allevato (2021), entre outros autores, constatou-se que muitos estudantes evadem da Licenciatura em Matemática devido a fatores tais como: as exigências específicas do curso; dificuldades geradas por práticas pedagógicas centradas no conteúdo; ensino básico insuficiente; ausência de apoio institucional: acolhimento pela instituição e docentes; necessidade de ter que trabalhar e não conseguirem tempo para dedicação aos estudos; além de razões familiares e pessoais. Conclui-se que, a evasão é um fenômeno complexo e multifatorial, proveniente de questões objetivas e subjetivas, e que os estudantes não evadem, simplesmente “porque querem”, devendo haver condições reais de acesso e permanência, para que se tenha uma educação mais acessível, justa e igualitária.

**Palavras-chave:** evasão; pesquisa bibliográfica; Licenciatura em Matemática.

## ABSTRACT

Dropout is defined as the definitive withdrawal of a student from their course before its completion. This study is initially motivated by the relationships established by the author with other students in the on-campus Mathematics Teacher Education program. The problem arises due to the high rate of enrollment withdrawals, as evidenced by data from the Analisa-UFG Platform (2025), which indicate that between 2014 and 2024, out of 1,034 enrolled students, 473 suspended their enrollment and 8 requested transfer. According to the literature on mathematics teacher education programs, factors leading to dropout include the need to work, difficulties in balancing study and work, teacher–student relationships, dissatisfaction, among other factors. This is a bibliographic study that uses theses and dissertations from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) as its source. Eight studies were selected and analyzed as the corpus of the research based on the following criteria: time frame; titles and abstracts that mentioned dropout factors; and on-campus teacher education programs, covering the period from 2014 to 2024, with the aim of answering the question of what the main factors that may lead to dropout in mathematics teacher education programs are, according to research conducted in Brazil. Based on the inclusion and exclusion criteria, eight studies published between 2016 and 2023 were selected, with the objective of identifying and analyzing the reasons presented in these academic productions from Brazilian institutions. Based on the methodological proposal of Marconi and Lakatos (2003), the selected material was examined through critical reading and note-taking. After analyzing the selected studies, the dropout factors discussed in these academic works were identified and grouped into four thematic categories: factors related to the Mathematics Teacher Education program; factors related to difficulties stemming from prior basic education; factors related to the institution; and personal factors. Grounded in studies by Silva et al. (2021), Cruz (2017), Masola and Allevato (2021), among other authors, it was found that many students drop out of Mathematics Teacher Education programs due to factors such as the specific demands of the course; difficulties generated by content-centered pedagogical practices; insufficient basic education; lack of institutional support and welcoming practices by the institution and faculty; the need to work and the inability to dedicate sufficient time to studies; as well as family and personal reasons. It is concluded that dropout is a complex and multifactorial phenomenon arising from both objective and subjective issues, and that students do not drop out simply “because they want to”; rather, real conditions of access and retention are required in order to ensure more accessible, fair, and equitable education.

**Keywords:** dropout; bibliographic research; Mathematics Teacher Education program.

## Lista de Figuras

<b>Figura 1: As fases da Pesquisa Bibliográfica.....</b>	<b>13</b>
--	-----------

## Lista de Quadros

<b>Quadro 1: Trabalhos acadêmicos levantados pela BDTD.....</b>	<b>17</b>
---	-----------

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
2.1	FASES DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	12
2.2	O PERCURSO METODOLÓGICO BASEADO NAS FASES DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	16
<b>3</b>	<b>FASE DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS TRABALHOS LEVANTADOS.....</b>	<b>20</b>
3.1	OS MOTIVOS RELACIONADOS ÀS DIFICULDADES EM RELAÇÃO AO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA.....	21
3.2	OS MOTIVOS RELACIONADOS ÀS DIFICULDADES ADVINDAS DA FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	23
3.3	OS MOTIVOS RELACIONADOS ÀS DIFICULDADES EM RELAÇÃO À INSTITUIÇÃO.....	25
3.4	OS MOTIVOS RELACIONADOS ÀS DIFICULDADES PESSOAIS.....	26
3.5	SÍNTESE DOS GRUPOS TEMÁTICOS.....	28
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
	<b>APÊNDICE A - Referência bibliográfica dos trabalhos que compõem o corpus da pesquisa.....</b>	<b>34</b>
	<b>APÊNDICE B - Estudo do corpus em relação aos motivos de evasão.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A evasão, no contexto dos cursos de graduação, foi definida pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem que este concluísse a formação (1996).

A evasão no ensino superior pode ser considerada um desafio recorrente e multifacetado, que afeta diretamente a formação de profissionais e a eficiência das instituições de ensino. Por trás dos números, cada desistência representa uma história interrompida, sonhos adiados e o desperdício de potencial humano. A meu ver, quando um aluno abandona o curso, a sociedade perde um futuro profissional e a universidade investe recursos em vagas que não são preenchidas, criando um ciclo que exige de todos nós, educadores e gestores, uma reflexão mais atenta e acolhedora sobre o verdadeiro papel do ensino superior.

Este trabalho foi embasado na perspectiva de desistência no âmbito do curso de Licenciatura presencial em Matemática do Campus Samambaia da cidade de Goiânia da Universidade Federal de Goiás (UFG), devido à observação da alta taxa de evasão. De acordo com a Plataforma Analisa-UFG (2025) - plataforma online de dados da UFG que reúne e disponibiliza informações institucionais públicas, como dados sobre graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e servidores, entre os anos de 2014 e 2024, de 1034 alunos, 473 trancaram o curso neste período e 8 pediram transferência. Essa realidade evidencia a importância de compreender os fatores que levam os estudantes a desistirem e de propor estratégias que contribuam para sua permanência.

A decisão de abandonar o curso superior pode ser desencadeada por uma complexa intersecção de fatores acadêmicos, socioeconômicos e institucionais na trajetória do estudante. Entre os principais motivos relacionados à evasão do curso de licenciatura em matemática, valem ser ressaltados os seguintes: dificuldade de conciliar os estudos com a jornada de trabalho, insatisfação com a universidade e/ou o curso, o empecilho de deslocamento para assistir às aulas, a relação professor - aluno, sendo abordada como por exemplo, na omissão de empatia pelo educador ao discente e o desconhecimento por parte do aluno sobre o curso, que acaba gerando uma frustração (Macedo, 2012).

Ser professor transcende a profissão, configurando-se como uma arte essencial, visto que todas as carreiras são, em algum momento, moldadas pela atuação de um docente. Essa nobreza do ato de ensinar sempre despertou em mim um profundo apreço, sentimento que se intensificou desde a infância. Foi o incentivo de um professor na educação básica que me levou a transformar a minha percepção sobre a Matemática, despertando um interesse profundo por essa área do conhecimento e, conseqüentemente, motivando a escolha pela licenciatura.

Assim, alinhado às ideias de Nelson Mandela de que "a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo" e de Paulo Freire "a educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem", este trabalho se propõe a investigar a literatura buscando compreender o que se fala sobre o fenômeno da evasão no curso de matemática e suas possíveis causas, uma problemática, em meu ponto de vista, que afeta na formação de novos docentes e no futuro da própria educação.

Partindo da observação no cotidiano acadêmico, percebo uma grande desistência de colegas de curso, principalmente aos que ingressaram ao mesmo tempo que eu e hoje não estão mais presentes por motivos, como por exemplo, deslocamento muito grande para o campus, pouca afinidade com o curso, desafios de equilibrar vida profissional e acadêmica, e assim por diante.

Em um primeiro levantamento bibliográfico, percebi a ausência de trabalhos acadêmicos realizados sobre o curso de evasão especificamente no curso de licenciatura em matemática, tendo como objetivos descobrir quais são os possíveis causadores de uma saída antecipada, o que torna esta proposta de pesquisa mais relevante, no sentido de contribuir para futuros estudos a respeito do tema.

Uma inquietação pessoal, derivada da dificuldade em lidar com a ausência de pessoas em meu convívio, motivou um dos interesse pela temática desta pesquisa, baseada na seguinte questão - problema: "*Quais os principais motivos que podem levar a evasão nos cursos de licenciatura em matemática, de acordo com as pesquisas realizadas no Brasil de 2016 a 2023?*" e como objetivo destaca - se o de identificar e analisar os motivos apresentados nos trabalhos selecionados a partir da pesquisa bibliográfica.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se fundamenta em uma investigação do tipo bibliográfica, na qual, Moreira e Caleffe (2008) definem como aquela que se baseia em materiais previamente elaborados, tais como livros, artigos científicos, relatórios e arquivos. Foram utilizadas dissertações e teses para compor o *corpus* de análise desta pesquisa na busca por responder quais os motivos que emergem destas produções acadêmicas que tratam da evasão dos cursos de licenciatura em Matemática no Brasil no período entre 2016 a 2023.

A pesquisa bibliográfica busca a reflexão crítica do material consultado, o que, de acordo com Silva, Oliveira e Silva (2021), deve ocorrer a partir de procedimentos previamente planejados buscando compreender o objeto e o problema da pesquisa, os quais validam as ações como premissa essencial da pesquisa bibliográfica, podendo servir aos propósitos de acordo com a abordagem a qual estiver vinculada, como é o caso deste trabalho, que se insere na modalidade de pesquisa de caráter qualitativo.

De acordo com Silva, Oliveira e Silva (2021), a pesquisa bibliográfica, inserida na abordagem qualitativa, busca investigar e compreender os conhecimentos já produzidos sobre determinado tema, possibilitando ao pesquisador construir uma base teórica sólida e coerente. Mais do que reunir informações, esse tipo de pesquisa envolve uma reflexão crítica sobre o material estudado, articulando teoria e realidade na construção de novos significados sobre o fenômeno analisado.

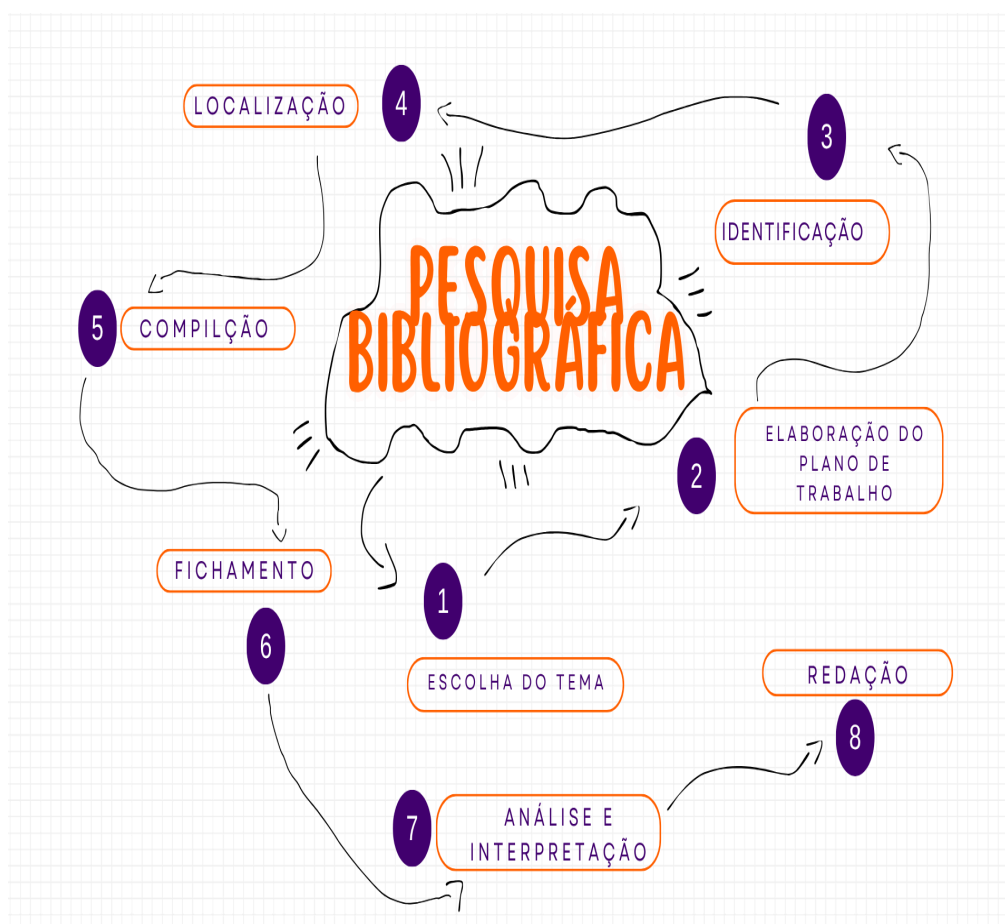
Nesse sentido, ela se configura como um caminho metodológico fundamental para compreender as produções existentes acerca da evasão nos cursos de Licenciatura em Matemática, permitindo uma análise aprofundada das causas, dos contextos e das implicações desse problema a partir das contribuições teóricas já estabelecidas.

### 2.1 FASES DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Nesta subseção, serão apresentados os procedimentos que foram realizados neste trabalho com o objetivo de organizar o material pesquisado e sistematizar as discussões referentes à temática abordada.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), uma pesquisa bibliográfica é realizada a partir de 8 fases e elas não necessariamente ocorrem de forma linear, sendo estas apresentadas na figura abaixo:

Figura 1: As fases da Pesquisa Bibliográfica



Fonte: Elaborado pelo autor fundamentado em Marconi e Lakatos (2003)

A primeira fase envolve a escolha e delimitação do tema, momento em que o pesquisador define o assunto que será investigado. Essa definição deve considerar tanto aspectos pessoais tais como o interesse, as habilidades e a formação do pesquisador; quanto aspectos externos, como o tempo disponível, a quantidade de material bibliográfico existente e a possibilidade de orientação adequada. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), é importante evitar temas amplos ou já exaustivamente explorados, priorizando objetos de estudo que sejam relevantes e viáveis.

Após a escolha do tema, é essencial delimitá-lo claramente, distinguindo o sujeito (a realidade ou fenômeno analisado) e o objeto (o ponto específico sobre o qual recai a investigação), garantindo assim foco e coerência ao trabalho.

A segunda fase, de acordo com as autoras, corresponde à elaboração do plano de trabalho, etapa em que se estrutura o desenvolvimento da pesquisa. Esse plano pode ser inicialmente provisório ao ser elaborado antes da coleta de dados, e depois ajustado conforme o avanço do estudo. O plano deve seguir a estrutura clássica de um trabalho científico, composto por introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução, apresentam-se o tema, sua delimitação, relevância e metodologia; no desenvolvimento, são discutidas as ideias centrais de forma lógica e articulada; e, na conclusão, realiza-se uma síntese dos resultados obtidos. Essa organização ajuda a manter coerência e unidade, orientando o pesquisador na construção de um estudo fundamentado.

A terceira fase envolve reconhecer e localizar as obras mais adequadas ao tema pesquisado. Nessa fase, o pesquisador busca referências em catálogos de editoras, bibliotecas e periódicos especializados, com o objetivo de reunir materiais relevantes. Após essa busca inicial, Marconi e Lakatos (2003) ressaltam que é importante analisar sumários, índices e resumos (abstracts) para verificar se o conteúdo realmente contribui para o estudo. Também é comum recorrer às referências bibliográficas encontradas em livros e artigos, o que amplia o levantamento das fontes e assegura uma visão mais completa da literatura sobre o tema.

A quarta fase, apresentada pelas autoras, é chamada de localização, e consiste em encontrar e acessar as obras identificadas na fase anterior. Isso pode ser feito em bibliotecas públicas, universitárias ou instituições de pesquisa, por meio de catálogos físicos ou digitais. No Brasil, destaca-se o Catálogo Coletivo Nacional, mantido pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, que reúne informações sobre diversas obras disponíveis em bibliotecas do país, incluindo teses e dissertações. Como reforçam Marconi e Lakatos (2003), essa etapa é essencial para garantir o acesso direto às fontes que serão analisadas na pesquisa.

A quinta fase é a compilação, que se refere à organização e ao agrupamento sistemático de todo o material coletado. Nessa fase, Marconi e Lakatos (2003) orientam que o pesquisador reúna e registre as informações obtidas em livros, artigos, periódicos e outras publicações pertinentes ao tema. Esse processo pode

ser feito por meio de cópias físicas ou digitais, garantindo que todo o conteúdo relevante esteja ordenado e disponível para consulta durante a análise e construção teórica do trabalho.

A sexta fase corresponde ao fichamento, momento em que o pesquisador passa a registrar, de forma detalhada e organizada, as informações retiradas das fontes consultadas. As autoras argumentam que as fichas permitem classificar e ordenar o conteúdo de maneira prática, facilitando o acesso e o manuseio dos dados. Além disso, esse método possibilita reorganizar constantemente as informações, auxiliando no acompanhamento da pesquisa. O fichamento, conforme salientam Marconi e Lakatos (2003), é uma prática fundamental tanto para o estudo acadêmico quanto para a formação profissional, pois contribui para o desenvolvimento de um trabalho coerente, fundamentado e bem estruturado.

A sétima fase advém da análise e interpretação, que se trata do momento em que o pesquisador realiza uma avaliação crítica do material bibliográfico, com o objetivo de compreender sua relevância científica e sua contribuição para o estudo desenvolvido. Essa etapa tem início com a crítica das fontes, que se divide em externa e interna.

A crítica externa volta-se para a verificação da autenticidade e da procedência das obras consultadas, analisando se os textos sofreram modificações, se foram escritos ou revisados pelo próprio autor e em quais circunstâncias históricas e locais foram produzidos. Já a crítica interna concentra-se na compreensão do conteúdo, buscando identificar o verdadeiro significado das ideias apresentadas e o sentido que o autor pretendia transmitir, levando em consideração seu estilo, formação intelectual e o contexto em que estava inserido.

Em seguida, realiza-se a organização e classificação dos elementos principais, etapa em que o pesquisador sistematiza as informações coletadas e procede à análise crítica e à generalização dos resultados. Por fim, ocorre a interpretação dos dados, momento em que se confirmam ou rejeitam as hipóteses formuladas. Essa fase exige do pesquisador a capacidade de atribuir significado aos dados obtidos, compreendendo suas relações e implicações mais amplas dentro do campo de investigação.

E por fim, a oitava e última fase é a redação, que diz respeito ao ato de escrita da pesquisa advinda do autor, mudando conforme o tipo de produção científica que

se pretende elaborar, podendo tratar-se de uma monografia, de uma dissertação ou de uma tese.

## 2.2 O PERCURSO METODOLÓGICO BASEADO NAS FASES DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Nesta subseção, será apresentado o percurso metodológico deste trabalho, fundamentado nas fases da pesquisa bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2003). Como as fases 1- “Escolha do tema”, 2 - “Elaboração do plano de trabalho” e 8 - “Redação” já foram realizadas no decorrer da construção desta pesquisa trataremos, na sequência, a respeito das demais fases.

Foi realizado um levantamento bibliográfico, que optou-se por escolher e analisar trabalhos disponíveis no portal Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) por se tratar de um portal desenvolvido e coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (Ibict) do Ministério de Ciência e Tecnologia do governo federal brasileiro. A BDTD integra os sistemas de informações de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa no Brasil em parceria com as instituições brasileiras de ensino e pesquisa, integrando a comunidade de Ciência e Tecnologias a publicar e difundir os trabalhos produzidos no país e no exterior, possibilitando maior visibilidade à produção nacional, de acordo com Brasil (2025).

Foram utilizados os termos "matemática", "evasão", "licenciatura" e "licenciatura em Matemática" como descritores para o filtro de busca. Com estes descritores foram encontrados 90 trabalhos no portal BDTD. Um dos critérios utilizados foi o marco temporal, pois haviam trabalhos desde 1998 até 2024. Esta busca foi realizada no período entre os dias 29 e 30 do mês de março de 2025.

Como fatores de inclusão e exclusão, foram utilizados os critérios de: marco temporal; título e resumo que mencionaram fatores de evasão, cursos de licenciatura na modalidade presencial.

Deste modo, um dos critérios foi a verificação de trabalhos mais recentes, buscando entender os motivos que são influenciados pelas situações sociais atuais, pois acreditamos que, os problemas e as soluções da sociedade evoluem e é importante entendê-los considerando que a universidade ecoa essa realidade, portanto, os motivos de evasão atuais podem ser diferentes daqueles estudados a

20 anos atrás. Deste modo, optamos por estabelecer a princípio, o período dos últimos 10 anos, ou seja, foram filtrados dos 90 trabalhos, aqueles que se encontravam no período entre 2014 a 2024, resultando em 71 trabalhos.

O segundo critério se refere à leitura dos títulos e resumos destes 71 trabalhos, visto que, nem sempre é possível encontrar no título elementos que esclareçam o conteúdo do trabalho. Neste caso, destacamos a inclusão de um trabalho que não possui no título o assunto específico da licenciatura em matemática, mas ao ler o resumo, identificamos a pertinência da sua inclusão devido à sua discussão sobre o nosso tema.

O terceiro critério refere-se à modalidade do curso, presencial e educação a distância (EAD). Este fato foi importante devido ao tipo de investigação pretendida, uma vez que partimos do ponto da experiência vivida pelo autor desta investigação que realiza o seu curso na modalidade presencial.

Utilizando estes critérios, obtivemos uma lista de oito trabalhos (conforme se encontram com suas referências no Apêndice A, página 35), os quais integram o quadro 1 abaixo. A partir das aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o corpus do trabalho que é apresentado neste quadro, possui como referências à autoria, ano de publicação, título e tipo de pesquisa (mestrado ou doutorado). Ele foi elaborado para apresentar as principais informações sobre os trabalhos. Neste quadro, é possível perceber que o marco temporal delimitado como critério, ao serem aplicados os demais critérios, a partir das leitura dos títulos e resumos e também de excluir os trabalhos feitos com cursos de licenciatura em matemática na modalidade EAD, o marco temporal foi restringido ao período entre 2016 a 2023.

**Quadro 1: Trabalhos acadêmicos levantados pela BDTD**

AUTOR(A)	ANO	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA
André Matias Evaldt de Barros	2016	Efeitos de poder e subjetivação dos discursos de evasão de cursos de licenciatura em matemática do IFRS	Dissertação de Mestrado (Universidade de Caxias do Sul)
Thiago Augusto Corrêa Peleias	2016	Um estudo de caso, com ingressantes de 2015 do curso de licenciatura em matemática do IME-USP, sobre a transição do ensino médio para o	Dissertação de mestrado (USP)

		superior	
Ana Paula de Melo	2018	Condições sociais para a atratividade, o acesso e a permanência nas licenciaturas da UEPG	Dissertação de Mestrado (UEPG)
Felipe Batista Ethur	2018	Evasão discente em cursos de graduação do Campus Itaqui da UNIPAMPA: análise das causas e propostas de ações	Dissertação de Mestrado (UFSM - RS)
Daniella Thiemy Sada da Silva	2020	Um estudo sobre enunciados que permeiam a permanência e a não permanência de alunos no curso de licenciatura em matemática da UFRGS	Dissertação de mestrado (UFRGS)
Aline Graciele Mendonça	2022	Estratégias de aprendizagem e evasão escolar na licenciatura em matemática: analisando a realidade de um instituto federal de educação	Tese de Doutorado (UNESP)
Ricardo Gomes Assunção	2022	Processos de exclusão pela matemática: enunciados de alunos e alunas do ensino médio integrado e do ensino superior	Tese de Doutorado (UFMS)
Gilson Brito Rodrigues Da Silva	2023	Evasão no ensino superior: análise dos indicadores do censo do INEP para os cursos de licenciatura em ciências da natureza e matemática na região Sudeste	Dissertação de mestrado (Universidade Federal de São Carlos)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A partir do trabalho realizado nas fases de 3 a 6, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), e uma análise inicial sobre a relevância, optamos pelo recorte temporário específico, limitando-se a analisar a produção científica entre os anos de 2016 a 2023, a partir da leitura e análise inicial dos conteúdos encontrados nos trabalhos, por buscar entender que os motivos de evasão elencados nestas produções acadêmicas são importantes para compreender o porquê ocorre com os estudantes evadidos nos últimos 10 anos em relação às condições sociais, psicológicas e políticas que se configuram em nossa sociedade e consequentemente repercute no meio estudantil, a partir dos critérios de seleção do corpus desta pesquisa.

Em seguida, com os trabalhos fichados e organizados sistematicamente, apresentados nas tabelas anteriores, foi executado um ensaio bibliográfico dos mesmos, no qual, consistiu em ler, analisar e redigir criticamente sobre as seções de

introdução, metodologia, fundamentação teórica e resultados, com o intuito de que esta ação contribuiu para atingir o objetivo desta pesquisa acadêmica.

### 3 FASE DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS TRABALHOS LEVANTADOS

A fase de análise e interpretação dos trabalhos levantados constitui um momento central desta pesquisa, pois é nela que se realiza a leitura crítica e aprofundada das produções identificadas no levantamento bibliográfico. Em consonância com a sétima fase proposta por Marconi e Lakatos (2003), essa fase teve como finalidade analisar e identificar os motivos que levam estudantes à evasão nos trabalhos selecionados.

A partir dessas produções (quadro 1), foi elaborado o quadro, que está localizado no Apêndice B (pág. 37) (Estudo do *corpus* em relação aos motivos da evasão), cuja função é trazer os possíveis fatores de evasão mencionados pelos autores, apresentados na segunda coluna, e relacioná-los às respectivas obras, que foram apresentadas na primeira coluna. Cabe destacar que alguns dos trabalhos analisados não têm, como objetivo principal, investigar diretamente as causas da evasão, embora ofereçam elementos que contribuem para a compreensão desse fenômeno.

Feito a análise do *corpus* deste trabalho, foi possível identificar que os motivos elencados no como mostrado no Apêndice A, podem ser categorizados em 4 grupos temáticos, sendo eles:

1) GRUPO I - Relacionados com o curso de licenciatura em Matemática:

- Dificuldade do curso, nível de exigência das disciplinas;
- Dificuldade com a matemática acadêmica, reprovações;
- Choque de realidade com o curso;
- Desinformação sobre o curso;
- Desvalorização da carreira docente;
- Didática / metodologia de docentes;
- Distanciamento professor–aluno/ rigidez docente / falta de empatia por parte dos docentes.

2) GRUPO II: Relacionados com as dificuldades advindas da formação com a educação básica:

- Distância entre a matemática escolar e a universitária / ensino básico fraco;
- Não aprendizagem de conceitos matemáticos da educação básica.

### 3) GRUPO III - Relacionados com a instituição:

- O curso não aproveitou disciplinas já cursadas em outro anterior;
- Frustração com o curso e com o acolhimento vindo da Instituição e/ou dos docentes;
- Distância da residência até o campus / falta de locomoção para chegar ao campus;
- Dificuldade com o horário do curso / carga horária do curso cansativa;
- Ausência da oferta de serviços institucionais de apoio aos estudantes;
- Ausência de integração da universidade com a educação básica;
- Falta de segurança nas mediações da universidade para deslocamentos a pé ou via transporte;

### 4) GRUPO IV - Relacionados com motivos pessoais:

- Questões de tempo e prioridade ao curso;
- Dificuldade econômica (conciliar trabalho e estudo / necessidade financeira);
- Obrigações com a casa e família (inclui casos de gravidez);
- Problemas pessoais e familiares;
- Transferência para outro curso, seja da mesma ou de outra instituição;
- Fator vocacional, não identificação com o curso;
- Insatisfação com o curso;
- Falta de opção / pressão familiar;
- Pouca dedicação ao curso por falta de tempo para se dedicar;
- Falta de identificação com a carreira docente;

Desse modo, os motivos encontrados e agrupados de acordo com suas similaridades, conforme foram identificados a partir da leitura criteriosa dos trabalhos que fazem parte do *corpus* desta análise, serão considerados como os grupos temáticos de análise sobre os quais serão realizadas as discussões com base em autores que discutem o tema da evasão, considerando o objetivo desta pesquisa bibliográfica, qual seja: identificar e analisar os motivos apresentados nos trabalhos selecionados a partir da pesquisa bibliográfica e a questão geradora desta investigação: “*Quais os principais motivos que podem levar a evasão nos cursos de licenciatura em matemática, de acordo com as pesquisas realizadas no Brasil de 2016 a 2023?*”, de acordo com as subseções seguintes.

## 3.1 OS MOTIVOS RELACIONADOS ÀS DIFICULDADES EM RELAÇÃO AO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Neste grupo temático, encontram-se os fatores de evasão que estão diretamente ligados ao conteúdo das disciplinas do curso, às exigências e às características próprias do curso de Licenciatura em Matemática. Fatores tais como, dificuldades com a matemática acadêmica, o alto nível de exigência das disciplinas do curso, em que, por exemplo, é exigido do estudante um raciocínio abstrato ou pelo fato de ser um curso acumulativo (um conceito matemático depende do anterior), como também, pode acontecer de que, este indivíduo não esteja acostumado com a rotina de estudos considerada adequada para um curso de ensino superior, e outros motivos podem derivar da relação do estudante com o curso escolhido e com o campo profissional.

Alinhado à essa idéia, observa-se que, elementos como a didática dos docentes, a metodologia de ensino adotada e o distanciamento na relação professor–aluno, também são capazes de se configurarem como motivos de evasão. Pode ocorrer que as dificuldades não estão apenas no conteúdo matemático, mas na forma como ele é apresentado, na postura assumida pelo professor em sala e na ausência de práticas pedagógicas que favoreçam a compreensão e o engajamento. Quando o estudante se depara com uma metodologia pouco acessível, com relações pouco acolhedoras ou com uma comunicação pedagógica rígida, o percurso formativo pode tornar-se ainda mais árduo, o que pode contribuir para o afastamento do curso.

As reflexões de Cruz (2017) ajudam a compreender esse cenário ao evidenciar que a docência no ensino superior, especialmente em cursos como o de licenciatura em Matemática, historicamente prioriza o domínio do conteúdo disciplinar em detrimento da formação didática. Segundo a autora, existe uma compreensão ainda predominante de que o professor universitário, por ser especialista em sua área de pesquisa, está automaticamente apto ao exercício da docência. Essa perspectiva, reforçada pela falta de exigência legal de formação pedagógica para atuar na educação superior, acaba produzindo um tipo de prática docente centrada quase exclusivamente no conteúdo, pouco sensível às necessidades dos estudantes e marcada, muitas vezes, por metodologias rígidas, transmissíveis e pouco acolhedoras.

Nesse contexto, torna-se compreensível que parte dos estudantes experimente sentimentos de distanciamento, falta de empatia e dificuldades de interação com seus professores. Como aponta Cruz (2017), ensinar não se resume

ao domínio conceitual: é uma ação especializada, que demanda compreender os processos de aprendizagem, refletir sobre as formas de ensinar e reconhecer que o conhecimento pedagógico é tão essencial quanto o conhecimento técnico. Quando esse domínio didático não é considerado, o ensino tende a desconsiderar as diferentes trajetórias dos estudantes, suas dificuldades e o próprio ritmo de aprendizagem, tornando a experiência acadêmica mais árdua e, para alguns, até desmotivadora.

Desta maneira, ao relacionar os motivos deste grupo temático com o estudo da literatura, percebe-se que a dificuldade com o próprio curso constitui um elemento crucial para compreender por que tantos estudantes acabam abandonando a Licenciatura em Matemática.

### 3.2 OS MOTIVOS RELACIONADOS ÀS DIFICULDADES ADVINDAS DA FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Este grupo temático reúne fatores de evasão que nascem na trajetória escolar anterior do estudante. As pesquisas analisadas mostram que muitos ingressam na Licenciatura em Matemática com a convicção de que tiveram acesso a um ensino básico fragilizado. De modo que, ao se depararem com os conteúdos da matemática do ensino superior, a qual exige maior abstração e teoria do que os conteúdos da matemática da educação básica, podendo ser distante do que vivenciaram na educação básica, esses alunos sentem com que essas duas matemáticas possuem uma certa discrepância. Analogamente, uma não aprendizagem adequada de conceitos matemáticos básicos fundamentais, faz com que a transição para o ensino superior possa ser marcada por dificuldades acumuladas, o que pode contribuir significativamente para o abandono do curso.

Como aponta Silva *et al.* (2021, p. 10) em seu trabalho,

“Após a análise dos artigos e do questionário, constatou-se em ambas as fontes, que a natureza dessas dificuldades no processo de aprendizagem estão vinculadas à educação básica, que muitas vezes se mostra falha por não preparar os discentes para a universidade[...]”.

Os autores destacam que as dificuldades no processo de aprendizagem não se limitam à complexidade do conteúdo universitário, mas também à linguagem

acadêmica e às metodologias adotadas no ensino superior, que podem se tornar barreiras adicionais para estudantes que já chegam com lacunas formativas.

Além disso, Silva *et al.* (2021) coletaram respostas de um questionário direcionados aos estudantes, os quais defendem que professores e instituições precisam reconhecer essas fragilidades, propondo ações como a criação de uma disciplina de matemática básica, plataformas de apoio e práticas pedagógicas que considerem as necessidades reais dos ingressantes.

Ao recorrerem a diferentes estudiosos da Educação Matemática, Masola e Allevato (2016) mostram em sua produção que, muitos dos obstáculos enfrentados pelos ingressantes não se limitam ao conteúdo, mas envolvem a maneira como a matemática é lida, expressa e significada. Pode se trazer dois aspectos trazidos pelos autores em seu artigo, o primeiro a ser citado, é o fato das dificuldades na leitura e escrita matemática, já presentes na educação básica, que podem comprometer o desenvolvimento do pensamento abstrato exigido na universidade, estabelecendo uma relação clara de causa e efeito entre linguagem e compreensão conceitual.

Já o segundo elemento referido por Masola e Allevato (2021), é o evidenciamento de que a falta de amadurecimento lógico dificulta a compreensão das demonstrações matemáticas, tal que muitos estudantes podem chegar ao ensino superior habituados a uma postura passiva, sem questionamentos ou diálogo, podendo pensar - se que, aprender matemática requer articular diferentes linguagens , como os símbolos, textos, representações e fala, e que a ausência dessa articulação pode acarretar obstáculos linguísticos que dificultam até mesmo conceitos básicos, agravando ainda mais as dificuldades no contexto universitário.

Desta maneira, é importante ressaltar que, a evasão relacionada à formação escolar prévia não decorre apenas da dificuldade com conteúdos avançados, mas de um percurso educacional que, muitas vezes, não oferece bases sólidas para que o estudante se desenvolvesse com segurança no contexto universitário.e que empecilhos como esses, podem afetar diretamente o desempenho no ensino superior, já que o aluno chega ao curso com lacunas que dificultam a compreensão dos conteúdos iniciais e o avanço nas disciplinas.

### 3.3 OS MOTIVOS RELACIONADOS ÀS DIFICULDADES EM RELAÇÃO À INSTITUIÇÃO

Incluem-se aqui os fatores estruturais, logísticos e institucionais que podem impedir a permanência do estudante. Envolvem questões como, situações relacionadas às condições de acesso e funcionamento do curso, como problemas de deslocamento até o campus, horários pouco flexíveis ou jornadas acadêmicas exaustivas. Bem como os sentimentos de um acolhimento insuficiente por parte da instituição ou dos docentes, a ausência de determinados serviços institucionais de apoio e a percepção de fragilidades na articulação entre universidade e educação básica, os quais são aspectos que podem comprometer a trajetória acadêmica e levar o estudante a considerar o abandono, sendo empecilhos que dizem respeito à organização da instituição e às condições que ela oferece para que o aluno possa permanecer e se desenvolver.

Nesse sentido, Campos e Lima (2025) afirmam que a permanência estudantil precisa ser compreendida como parte essencial da política de democratização do ensino superior, e não como um complemento secundário. De acordo com os autores, embora as ações afirmativas tenham ampliado o acesso ao ensino superior, a permanência dos estudantes ainda constitui um dos principais desafios, especialmente diante das limitações orçamentárias que afetam as políticas de assistência estudantil, como bolsas e moradia.

Campos e Lima (2025) destacam que, embora o desempenho acadêmico de cotistas e não cotistas seja semelhante, conforme demonstrado pelas avaliações semestrais, a falta de condições materiais e simbólicas de permanência pode levar muitos estudantes a considerarem o abandono do curso.

Conforme apontam os autores, as ações afirmativas já transformaram de forma profunda o perfil das universidades brasileiras, ampliando a diversidade e tensionando estruturas historicamente excludentes. No entanto, para que essas mudanças sejam sustentáveis a longo prazo, é necessário que o Estado e as próprias instituições de ensino assumam a permanência estudantil como eixo estratégico das políticas educacionais, garantindo que o acesso conquistado se converta em formação qualificada, trajetórias acadêmicas concluídas e efetiva mobilidade social.

Nesse contexto, as ações afirmativas passam a ser compreendidas não apenas como políticas compensatórias, mas como instrumentos de justiça social e de reconstrução democrática das instituições. Campos e Lima (2025) defendem que, ao ampliar o acesso e promover a diversidade, as universidades deixam de ser espaços restritos a determinados grupos sociais e passam a cumprir de forma mais plena sua função social, contribuindo para a redução das desigualdades históricas e para a formação de profissionais mais sensíveis às realidades do país.

Os autores alertam que o futuro das ações afirmativas no Brasil dependerá da continuidade do debate público qualificado e do compromisso político com a equidade. Para Campos e Lima (2025), o risco de retrocessos permanece presente diante do fortalecimento de discursos meritocráticos descolados das desigualdades reais. Ainda assim, a experiência acumulada ao longo de duas décadas demonstra que as ações afirmativas constituem uma das políticas públicas mais eficazes na democratização do ensino superior brasileiro, representando um marco na luta por uma educação mais justa, diversa e socialmente referenciada.

### 3.4 OS MOTIVOS RELACIONADOS ÀS DIFICULDADES PESSOAIS

Por fim, neste grupo temático estão presentes algumas situações que dizem respeito ao contexto individual e familiar do estudante. Abrange problemas como desafios socioeconômicos e de tempo na conciliação da vida acadêmica, tal que, pode existir estudantes que necessitam de trabalhar para sobreviver e/ou para sustento familiar, que por conseguinte, não sobra o tempo necessário para dedicação aos estudos, até questões de ordem vocacional e de identificação com a carreira e o curso que está ingressado, podendo gerar uma certa desmotivação repletos de sentimentos de dúvida e questionamento, o que possivelmente poderá acarretar na desistência de cursar tal curso. Esses fatores não estão diretamente ligados ao curso ou à instituição, mas sim ligados à individualidade do estudante e estes fatores podem influenciar significativamente a permanência do aluno.

Em sua tese, Gomes (1998) realizou entrevista com sete ex - alunos evadidos de 4 cursos distintos, na qual os depoimentos colhidos por ele revelam que muitos estudantes chegam ao ensino superior carregando expectativas altas e, muitas vezes, idealizadas sobre a universidade e sobre sua futura carreira. O ingresso é vivido como um passo decisivo rumo à ascensão social e profissional, mas, ao se

depararem com uma realidade muito mais complexa do que imaginavam, marcada por exigências acadêmicas intensas, metodologias difíceis e uma formação distante daquilo que esperavam, muitos acabam se frustrando.

Somado a isso, Reis e Veloso (2016) reforçam que a própria escolha do curso é um elemento decisivo para o sucesso acadêmico. Muitos jovens ingressam sem maturidade suficiente para decidir sobre sua trajetória profissional, e esse momento inicial costuma ser marcado por dúvidas, inseguranças e questionamentos.

De acordo com Reis e Veloso (2016), estudos apontam que a nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pode levar a uma escolha improvisada do curso, pois a combinação entre essa pontuação e os mecanismos do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) direcionam o estudante para uma opção que não corresponde ao seu real desejo, mas apenas àquela para a qual sua nota permite ingressar na Instituição de Ensino Superior. Quando o ingresso não acontece por vocação, mas por falta de opção, a tendência é que a motivação inicial seja frágil e, diante das primeiras dificuldades, a permanência se torne ainda mais vulnerável.

Essas dimensões da vida do estudante se entrelaçam com sua formação acadêmica de maneiras por vezes silenciosas. Como apontam Reis e Veloso (2016), dividir o tempo entre o trabalho e as exigências do curso torna-se um desafio constante, especialmente para aqueles de origem popular, que precisam garantir sua própria subsistência enquanto estudam.

Essa dupla jornada reduz o tempo disponível para leituras, participação em projetos, seminários e ações de extensão, impactando diretamente a qualidade da formação. Reis e Veloso (2016) trazem em seu estudo que, Vargas e Paula (2013) destacam que, muitas vezes, o trabalho e a escolarização entram em conflito: quando há emprego, falta tempo para estudar; quando o emprego falta, a insegurança financeira também dificulta a permanência, tornando o caminho acadêmico ainda mais árduo.

Esses autores chamam atenção para uma realidade marcada pela desigualdade, enquanto estudantes de melhor condição socioeconômica podem conseguir dedicar-se exclusivamente aos estudos na graduação, aqueles de baixa renda precisam dividir-se entre múltiplas responsabilidades. Deste modo, fatores pessoais que, à primeira vista, parecem individuais, revelam na verdade contextos amplos de vulnerabilidade social que pesam sobre permanência e êxito acadêmico.

### 3.5 SÍNTESE DOS GRUPOS TEMÁTICOS

Como mostra Gomes (1998), a decepção com o curso e com a própria instituição torna-se um gatilho para o abandono: alguns estudantes percebem que não estavam preparados para a carga teórica, outros descobrem que não se identificavam com o curso que escolheram, e há ainda aqueles que, ao enfrentarem disciplinas muito exigentes e pouco acolhimento acadêmico, sentem que seus esforços não surtem efeito.

Os relatos apresentados pelo autor, humanizam esse processo ao evidenciar que a evasão não nasce apenas de dificuldades cognitivas, mas também de sonhos interrompidos, expectativas quebradas e do choque entre o ideal e o vivido. Em vários casos, a desistência não significa abandonar o projeto de formação superior, mas direcioná-lo para uma área que pareça oferecer maior reconhecimento ou melhores condições de futuro.

Esse cenário se torna ainda mais compreensível quando articulado às críticas feitas por Paulo Freire ao modelo que ele chama de educação bancária, na qual “o professor fala e os alunos só respondem passivamente” o que reproduz uma concepção de que, o aluno é alguém que não sabe nada e não tem nada a contribuir e que o professor assume o papel daquele que possui todo o conhecimento e o deposita no estudante, fazendo com que o estudante seja o depósito do conhecimento (A educação [...], 2021).

Esse modelo de ensino baseado na lógica bancária restringe profundamente a autonomia do estudante, reduzindo este indivíduo a um papel passivo e moldado para obedecer e se adaptar, sem espaço para questionar ou criar, fazendo com que os estudantes se tornem seres padronizados e domesticados. (A educação [...] 2021).

Este fato pode acarretar na situação em que, os estudantes que vivenciaram essa prática pedagógica de educação bancária, cheguem ao ensino superior com uma série de prejuízos educacionais, como por exemplo, uma argumentação matemática precária, a não aprendizagem de conceitos básicos e essenciais, devido a justificativa de que este modelo de educação, o estudante não ganha a abertura para a criticidade, onde é impedido a criação de coisas novas e não possui espaço para os questionamentos, gerando um ambiente onde qualquer tentativa de pensar

diferente pode ser punida ou constrangida (A educação [...] 2021). Essa lógica não apenas empobrece a aprendizagem, como também, pode potencializar o sentimento no estudante de que ele é inadequado para o curso de matemática, pois irá se deparar com conteúdos abstratos ou metodologias mais rígidas e um ambiente universitário que pouco acolhe suas inseguranças ou necessidades formativas.

Em oposição à educação bancária, Paulo Freire propõe a Educação Libertadora que é uma abordagem pedagógica em que existe um diálogo entre educador e educando, com os dois lados possuindo conhecimento e tendo uma troca entre esses sujeitos, os quais são ativos no processo de aprendizagem e o aluno deve ser responsável pela construção ativa do seu conhecimento, também sendo estimulado a participação e ao diálogo. ( A educação [...] 2021)

Quando coloca-se essa concepção freireana em diálogo com os relatos analisados por Gomes (1998) e com os grupos temáticos dos motivos de evasão discutidos nesta pesquisa, pode-se pensar como a falta desse caráter dialógico intensifica as frustrações, corroborando para que estudantes, especialmente aqueles que chegam à universidade após anos submetidos a práticas bancárias, deparam-se com cursos que continuam priorizando abordagens transmissíveis, usufruindo de pouca abertura para perguntas e quase nenhum cuidado com suas inseguranças formativas, o que pode intensificar o desejo por desistir do curso antes de concluí-lo.

Inferimos, portanto, que há uma necessidade por parte dos pesquisadores de elaborarem estudos sobre esta temática de evasão estudantil no ensino superior, com a finalidade de que, este tema ganha relevância e notoriedade aos olhos das instituições de ensino superior, para que estas busquem soluções, juntamente ao lado de entidades governamentais responsáveis pela educação a nível superior. Silva, Benetti e Cabral (2015) argumentam que, “dos 2.633 artigos já apresentados no Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU), apenas 28 apresentaram a evasão como foco principal”, sendo estes dados tragos, após os autores desenvolverem uma análise bibliométrica dos trabalhos apresentados no CIGU, desde sua criação, com foco nas produções que tratam da evasão no ensino superior.

## 4 CONCLUSÃO

Realizar este Trabalho de Conclusão de Curso significou muito mais do que cumprir uma etapa obrigatória da graduação: representou um processo profundo de amadurecimento intelectual, emocional e profissional. Desde a justificativa inicial, quando relatei o incômodo pessoal com a saída de colegas e pessoas próximas do curso de Licenciatura em Matemática, já era de minha intuição que a evasão era um fenômeno complexo e doloroso. No entanto, foi somente ao mergulhar nas leituras, analisar pesquisas, organizar dados e confrontar discursos de estudantes e pesquisadores que eu pude compreender a dimensão real deste problema.

Com base na questão-problema deste TCC, “Quais os principais motivos que podem levar à evasão nos cursos de Licenciatura em Matemática, de acordo com as pesquisas realizadas no Brasil entre 2016 e 2023?”, esta pesquisa permitiu concluir que a evasão decorre de uma rede multifatorial que pode envolver, as características do curso, as lacunas deixadas pela educação básica, fatores institucionais e motivos pessoais.

O conjunto dessas dimensões mostra que ninguém evade “porque quer”: há condições objetivas e subjetivas que sustentam esse processo. Entender isso despertou em mim um sentimento profundo de empatia pelos colegas que trancam o curso por estarem enfrentando dificuldades que, muitas vezes, podem passar despercebidas pela instituição e pela comunidade acadêmica.

Além do crescimento pessoal, este trabalho contribuiu diretamente para minha formação acadêmica e docente. Estudar evasão me ajudou a perceber que a permanência estudantil é um compromisso ético que precisa atravessar a formação do professor. A pesquisa também reforçou a urgência de que este tema ganha maior visibilidade, não apenas dentro dos cursos de Licenciatura em Matemática, mas em todas as instâncias que pensam políticas educacionais e gestão universitária.

Espero que este estudo sirva como ponto de partida para novas pesquisas que, mais do que diagnosticar o problema, busquem propor soluções concretas, elaborar intervenções pedagógicas eficazes e fortalecer políticas públicas que ampliem e democratizem tanto o acesso quanto a permanência na educação superior. A evasão carece de um esforço conjunto entre universidades, docentes, gestores e sociedade.

Como futuro professor de Matemática, este estudo me levou a compreender que ensinar vai muito além da transmissão de conteúdos, envolve reconhecer trajetórias, escutar dificuldades e criar condições reais para que os estudantes permaneçam e aprendam. A reflexão construída ao longo deste trabalho reforça em mim o compromisso de exercer uma prática docente mais sensível, crítica e responsável, atenta aos sinais de exclusão que atravessam a sala de aula. Levo comigo a convicção de que o professor pode, e deve ser, um agente de acolhimento, mediação e transformação para tentarmos reduzir o percentual de desistência estudantil.

Saliento que fazer um trabalho de pesquisa, como este, próximo ao fim do curso, além de outras disciplinas, foi um caminho árduo e cansativo. Mas, mesmo morando distante do campus, enfrentando vários obstáculos financeiros, pessoais e familiares, tenho o sentimento de dever cumprido e espero que esta pesquisa abra portas para novas pesquisas serem criadas, e que tenhamos uma educação superior mais humana, justa e acessível para todos.

## REFERÊNCIAS

- A EDUCAÇÃO Bancária, segundo Paulo Freire |VIDA DE PROFESSOR #14. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (17 min). Publicado pelo canal [Danideias](https://youtu.be/nWFZv3FoXQI?si=u0AvNE_ZzwACXgnc). Disponível em: [https://youtu.be/nWFZv3FoXQI?si=u0AvNE\\_ZzwACXgnc](https://youtu.be/nWFZv3FoXQI?si=u0AvNE_ZzwACXgnc). Acesso em: 9 dez. 2025.
- BRASIL. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD**. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, [s.d.]. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Advanced>. Acesso em: 18 dez. 2025.
- CAMPOS, L. A.; LIMA, M. Ações afirmativas mudaram “cara da universidade no Brasil”, diz estudo. [Entrevista cedida a] Isabela Vieira. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 17 jun. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2025-06/acoes-afirmativas-mudaram-cara-da-universidade-no-brasil-diz-estudo>. Acesso em: 9 dez. 2025.
- COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (Brasil). Andifes/Abuem/Sesu/Mec. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. [S. l.], 1996. 34 p. Disponível em: [https://www.andifes.org.br/wp-content/files\\_flutter/Diplomacao\\_Retencao\\_Evasao\\_Graduacao\\_em\\_IES\\_Publicas-1996.pdf](https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf). Acesso em: 18 out. 2025.
- CRUZ, G. B. da. Didática e docência no ensino superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 98, n. 250, p. 672-689, set./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i250.2931>. Acesso em: 8 dez. 2025.
- GOMES, A. A. **Evasão e evadidos**: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura. 1998. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 1998. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/102247>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- MACEDO, C. **Evasão estudantil nos cursos de matemática, química e física da Universidade Federal Fluminense**: Uma silenciosa problemática. 2012. Dissertação. (Mestrado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social do Centro de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=20730&idi=1>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- MARCONI, de M. A.; LAKATOS, E. M. Pesquisa bibliográfica e resumos. *In*: MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MASOLA, W. de J.; ALLEVATO, N. S. G. Dificuldades de aprendizagem matemática de alunos ingressantes na educação superior. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 64-74, jan.-mar. 2016. Disponível em

<https://doi.org/10.18256/2447-3944/rebes.v2n1p64-74>. Acesso em: 8. dez. 2025.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Classificação da pesquisa. *In*: MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. p. 74.

REIS, R. S. dos N.; VELOSO, T. C. M. A. A permanência na educação superior: múltiplos olhares. **Educação e Fronteiras Revista**, Dourados, v. 6, n. 16, p. 48–63, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/educacao/article/view/5708>. Acesso em: 24 nov. 2025.

SILVA, F. C. da; BENETTI, G. M. F.; CABRAL, T. L. de O. Evasão no ensino superior: a produção científica no Colóquio Internacional de Gestão Universitária. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 15., 2015, Mar del Plata. **Anais** [...]. Mar del Plata: CIGU, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/135903>. Acesso em: 28 mar. 2025.

SILVA, F. V. da.; FREIRE, A. de A.; DANTAS, G. N. C.; ANDRADE, F. J. de. Dificuldades de aprendizagem matemática dos alunos ingressantes no curso de licenciatura em matemática do CFP da UFCG: entendendo as razões e buscando soluções. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2021, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80077>. Acesso em: 8 dez. 2025.

SILVA, M. M. da; OLIVEIRA, G. S. de; SILVA, G. O. da. A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativos. **PRISMA Revista**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 91-109, 2021. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:d8522829-985c-4f45-b202-dad6fc1ee72d>. Acesso em: 4 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Analisa UFG**: Plataforma de Análise de Dados da UFG. Goiânia, 2025. Disponível em: <https://analisa.ufg.br/p/25629-paineis-de-indicadores>. Acesso em: 18 out. 2025.

## APÊNDICE A - Referência bibliográfica dos trabalhos que compõem o corpus da pesquisa

- 1) BARROS, A. M. E. de. **Efeitos de poder e subjetivação dos discursos de evasão de cursos de licenciatura em matemática do IFRS**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós - Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/1375>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- 2) PELEIAS, T. A. C. **Um estudo de caso, com ingressantes de 2015 do curso de licenciatura em matemática do IME-USP, sobre a transição do Ensino Médio para o Superior**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Instituto de Matemática e Estatística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.45.2016.tde-10072019-003210>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- 3) MELO, A. P. de. **Condições sociais para a atratividade, o acesso e a permanência nas licenciaturas da UEPG**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2636>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- 4) ETHUR, F. B. **Evasão discente em cursos de graduação do Campus Itaqui da UNIPAMPA: análise das causas e propostas de ações**. 2018. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional., Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/15177>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- 5) SILVA, D. T. S. da. **Um estudo sobre enunciados que permeiam a permanência e a não permanência de alunos no curso de licenciatura em matemática da UFRGS**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática) - Instituto de Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/217477>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- 6) MENDONÇA, A.G. **Estratégias de aprendizagem e evasão escolar na licenciatura em matemática: analisando a realidade de um Instituto Federal de Educação**. 2022. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/238116>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- 7) ASSUNÇÃO, R. G. **Processos de exclusão pela matemática: enunciados de alunos e alunas do Ensino Médio Integrado e do Ensino Superior**. 2022. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4516>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- 8) SILVA, G. B. R. da. **Evasão no ensino superior: análise dos indicadores do censo do INEP para os cursos de licenciatura em ciências da natureza e matemática**

na região sudeste. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/18182>. Acesso em: 30 mar. 2025.

## APÊNDICE B - Estudo do corpus em relação aos motivos de evasão

Trabalhos analisados	Motivos de evasão
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Efeitos de poder e subjetivação dos discursos de evasão de cursos de licenciatura em matemática do IFRS</li> <li>- Estratégias de aprendizagem e evasão escolar na licenciatura em matemática: analisando a realidade de um Instituto Federal de Educação</li> <li>- Evasão Discente em cursos de graduação do Campus Itaqui da UNIPAMPA: análise das causas e propostas de ações</li> <li>- Condições sociais para a atratividade, o acesso e a permanência nas licenciaturas da UEPG</li> </ul>	1)Dificuldade do curso (nível de exigência das disciplinas, dificuldade com a matemática acadêmica [...]), reprovações;
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Efeitos de poder e subjetivação dos discursos de evasão de cursos de licenciatura em matemática do IFRS</li> </ul>	2)Os alunos não querem licenciatura em matemática;
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Efeitos de poder e subjetivação dos discursos de evasão de cursos de licenciatura em matemática do IFRS</li> <li>- Condições sociais para a atratividade, o acesso e a permanência nas licenciaturas da UEPG</li> </ul>	3)Questões de tempo e prioridade ao curso;
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Processos de exclusão pela matemática: enunciados de alunos e alunas do ensino médio integrado e do ensino superior</li> <li>- Evasão Discente em cursos de graduação do Campus Itaqui da UNIPAMPA: análise das causas e propostas de ações</li> <li>- Um estudo de caso, com ingressantes de 2015 do curso de licenciatura em matemática do IME-USP, sobre a transição do ensino médio para o superior</li> <li>- Condições sociais para a atratividade, o acesso e a permanência nas licenciaturas da UEPG</li> </ul>	4)Choque de realidade/ frustração com o curso e com o acolhimento vindo da Instituição e/ ou dos docentes. Fator vocacional, não identificação /Insatisfação com o curso;
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Um estudo de caso, com ingressantes de 2015 do curso de licenciatura em matemática do IME-USP, sobre a transição do ensino médio para o superior</li> </ul>	5)Desinformação sobre o curso/ opção equivocada do curso e falta de opção/ pressão familiar;
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estratégias de aprendizagem e evasão escolar na licenciatura em matemática: analisando a realidade de um Instituto Federal de Educação</li> <li>- Evasão discente em cursos de graduação do Campus Itaqui da UNIPAMPA: análise das causas e propostas de ações</li> <li>- Condições sociais para a atratividade, o acesso e a permanência nas licenciaturas da UEPG</li> <li>- Evasão no ensino superior: análise dos indicadores do censo do INEP para os cursos de licenciatura em ciências da natureza e matemática na região Sudeste</li> </ul>	6)Dificuldade econômica (Dificuldade de conciliar trabalho e estudo/ necessidade financeira);
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Processos de exclusão pela matemática: enunciados de alunos e alunas do ensino médio integrado e do ensino superior</li> <li>- Condições sociais para a atratividade, o acesso e a</li> </ul>	7)Obrigações com a casa e família (pode entrar caso de gravidez)

permanência nas licenciaturas da UEPG	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Processos de exclusão pela matemática: enunciados de alunos e alunas do ensino médio integrado e do ensino superior</li> <li>- Condições sociais para a atratividade, o acesso e a permanência nas licenciaturas da UEPG</li> </ul>	8) Pouca dedicação com o curso; Falta de tempo para se dedicar.
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estratégias de aprendizagem e evasão escolar na licenciatura em matemática: analisando a realidade de um Instituto Federal de Educação</li> <li>- Um estudo de caso, com ingressantes de 2015 do curso de licenciatura em matemática do IME-USP, sobre a transição do ensino médio para o superior</li> <li>- Evasão no ensino superior: análise dos indicadores do censo do INEP para os cursos de licenciatura em ciências da natureza e matemática na região Sudeste</li> </ul>	9) Falta de identificação com a carreira docente/ desvalorização da carreira docente/ falta de perspectiva profissional
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evasão discente em cursos de graduação do Campus Itaqui da UNIPAMPA: análise das causas e propostas de ações</li> </ul>	10) Problemas pessoais e familiares
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evasão Discente em cursos de graduação do Campus Itaqui da UNIPAMPA: análise das causas e propostas de ações</li> <li>- Um estudo de caso, com ingressantes de 2015 do curso de licenciatura em matemática do IME-USP, sobre a transição do ensino médio para o superior</li> </ul>	11) Transferência para outro curso de outra Instituição ou para a mesma
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evasão discente em cursos de graduação do Campus Itaqui da UNIPAMPA: análise das causas e propostas de ações</li> <li>- Um estudo de caso, com ingressantes de 2015 do curso de licenciatura em matemática do IME-USP, sobre a transição do ensino médio para o superior</li> </ul>	12) Distância do campus até a residência/ falta de locomoção
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evasão discente em cursos de graduação do Campus Itaqui da UNIPAMPA: análise das causas e propostas de ações</li> <li>- Um estudo de caso, com ingressantes de 2015 do curso de licenciatura em matemática do IME-USP, sobre a transição do ensino médio para o superior</li> </ul>	13) Dificuldade com o horário do curso/carga horária cansativa
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evasão discente em cursos de graduação do Campus Itaqui da UNIPAMPA: análise das causas e propostas de ações</li> </ul>	14) O curso não aproveitou disciplinas já cursadas em outro anterior
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Um estudo de caso, com ingressantes de 2015 do curso de licenciatura em matemática do IME-USP, sobre a transição do ensino médio para o superior</li> </ul>	15) Não aprendizagem de conceitos matemáticos da educação básica
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Um estudo de caso, com ingressantes de 2015 do curso de licenciatura em matemática do IME-USP, sobre a transição do ensino médio para o superior</li> </ul>	16) Didática/ Metodologia de docentes
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Condições sociais para a atratividade, o acesso e a permanência nas licenciaturas da UEPG</li> </ul>	17) Distanciamento professor aluno/ rigidez docente/ falta de empatia
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Condições sociais para a atratividade, o acesso e a</li> </ul>	18) Ausência da oferta de serviços

<p>permanência nas licenciaturas da UEPG</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Evasão no ensino superior: análise dos indicadores do censo do INEP para os cursos de licenciatura em ciências da natureza e matemática na região Sudeste</li> </ul>	<p>institucionais de apoio aos estudantes</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Um estudo de caso, com ingressantes de 2015 do curso de licenciatura em matemática do IME-USP, sobre a transição do ensino médio para o superior</li> <li>- Condições sociais para a atratividade, o acesso e a permanência nas licenciaturas da UEPG</li> </ul>	<p>19) Ausência de integração da universidade com a educação básica</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Condições sociais para a atratividade, o acesso e a permanência nas licenciaturas da UEPG</li> </ul>	<p>20) Segurança nas mediações da universidade para deslocamentos a pé ou via transporte</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Um estudo sobre enunciados que permeiam a permanência e a não permanência de alunos no curso de licenciatura em matemática da UFRGS</li> </ul>	<p>21) Distância entre a matemática escolar e a universitária/ ensino básico fraco</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)